

## VIDA DO CENTRO

A partir do mês de Abril entrou o Centro de Estudos Geográficos no seu trigésimo quinto ano de existência, desenvolvendo, quanto as circunstâncias lhe permitem, os seus programas de investigação ligada ao ensino, subsidiado por verbas concedidas pelo Instituto Nacional de Investigação Científica e com uma comparticipação da Fundação Calouste Gulbenkian, esta destinada a edições, especialmente da Revista *Finisterra*.

A gerência está a cargo duma Comissão Directiva, eleita por votação em Assembleia Geral de 29 de Junho de 1976, constituída por três membros do pessoal científico (Manuel Viegas Guerreiro, professor catedrático, Jorge Manuel Barbosa Gaspar — Secretário —, professor extraordinário, Carlos Alberto Macedo Medeiros, professor auxiliar), um do pessoal administrativo (António Machado Guerreiro) e um do pessoal técnico (António Martinho Barreira).

*PESSOAL*

Integrado numa estrutura de centros de investigação sem investigadores, conta o Centro (e os seus similares dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica) como investigadores os elementos das cinco Linhas de Acção que assentam na sua infra-estrutura. Compõem este grupo científico 4 professores catedráticos, 1 professor extraordinário, 2 professores auxiliares, 5 assistentes, 6 assistentes eventuais, 4 monitores e 8 alunos (todos do corpo docente e do corpo discente da Faculdade de Letras de Lisboa) e ainda 16 colaboradores de outros estabelecimentos de ensino, como a Universidade do Porto, a de Coimbra, a Universidade Nova de Lisboa, Liceus e alguns outros organismos oficiais.

Apenas duas técnicas de 2.<sup>a</sup> classe (uma em regime anual de tarefaira) constituem o restante pessoal do Centro directamente ligado à investigação.

É aleatória e conflagradora a situação do pessoal eventual, de um «quadro» que ainda não existe, dado que as instâncias de que o Centro depende não só não dão a esse pessoal garantias de estabilidade como também lhe negam possibilidades de promoção e — o que tem de se considerar ainda mais grave — não permitem a substituição dos que vão procurar noutros lados a situação que aqui não encontram. Como infalível resultado destas anomalias, o Centro tem perdido alguns excelentes colaboradores entre o seu pessoal técnico, auxiliar e administrativo, e remenda com «tarefeiros» as baixas num «quadro» que, no ano de 1977, era igual, em número, ao que existia meia dúzia de anos antes (para ocorrer então às solicitações dum número de investigadores cinco ou seis vezes menor) e a que se comete uma massa de trabalho que de ano para ano vem sempre aumentando.

Juntando ao pessoal eventual os quatro tarefeiros e uma catalogadora «emprestada» pela Faculdade de Letras, o Centro conta por dezassete elementos o seu pessoal técnico, administrativo e auxiliar.

## INSTALAÇÕES

Transferido, há cerca de vinte anos, de mcrada independente para um espaço da Faculdade de Letras de Lisboa que, ao tempo, parecia exagerado, espartilha-se hoje nessas oito salas, oito gabinetes e sete compartimentos para arrumações, que no conjunto se tornaram espaço exiguo: armários que a mapoteca não comporta trasbordam para os corredores, e o mesmo acontece aos da fototeca; as mesas de leitura da biblioteca invadem uma casa de passagem e o corredor que lhe fica mais próximo; comprimem-se em gabinetes, projectados para um utente, 4, 5 e 7 investigadores; enfim, arrumam-se publicações em improvisados sôtãos de recurso, isto depois de se terem recheado três compartimentos que a Faculdade pôde ceder, para além das instalações inicialmente destinadas ao Centro e para ele incluídas na planta do edifício.

Nestas instalações se acomodam as cinco Linhas de Acção (ex-Projectos de Investigação); a biblioteca, com cerca de 30 000 volumes e mais de 11 000 consultas em 1977 (apenas com três pessoas para todo o serviço — registos de entradas, catalogação, verbetagem, entrega e recolha de obras, arrumação, serviço de permutas, estatística, etc.); a mapoteca, que põe à disposição dos interessados os seus milhares de mapas nacionais e estrangeiros; a fototeca, que igualmente faculta aos interessados a consulta dos seus 12 milhares de fotografias e diapositivos, bem como a fotografia aérea de todo o país; o laboratório de Geomorfologia, que executa trabalhos técnicos a quem os solicita, trata anualmente algumas centenas de amostras, e amplia as suas colecções didácticas; a sala de desenho, onde apenas dois desenhadores em tempo integral (um em regime de tarefeiro) e um em tempo parcial executam toda a ilustração para a Revista *Finisterra* e para quase todos os trabalhos dos colaboradores do Centro e das Linhas de Acção; a secção de reprografia, que serve o Centro, as Linhas de Acção e os alunos do Curso de Geografia, e cujo trabalho se pode avaliar pelas publicações policopiadas que adiante se mencionam; a secretaria, onde quatro pessoas se ocupam evidentemente de todo o expediente, mas também dos originais para publicações, da contabilidade, dos serviços de pessoal, da pagadoria, de permutas e ofertas de livros, de venda de publicações caseiras, da organização da *Finisterra* e mais publicações; finalmente, o mais espaçoso compartimento das instalações do Centro está cedido à Faculdade de Letras para sala de aulas, visto que a Faculdade não dispõe de número de salas suficiente.

## APOIO AO ENSINO

Do facto de pertencer ao corpo docente da Faculdade a maioria dos investigadores que trabalham no Centro decorre, naturalmente, que a parte maior dos trabalhos aqui desenvolvidos no ano de 1977 foi, como nos outros anos, de apoio aos alunos do Curso de Geografia (aliás, durante muitos anos, juntava-se à denominação de Centro de Estudos Geográficos a indicação de Anexo à Faculdade de Letras).

E um dos motivos que torna acanhadas as instalações é exactamente o aumento sempre crescente do número de alunos. No princípio da década de 1950, era vulgar o catedrático ou um dos assistentes de Geografia deixar no Centro um aviso nestes ou em termos semelhantes: «Avisar o aluno que depois de amanhã não posso dar aula» (o aluno era toda a classe do último ano de Geografia). Em 1977 os alunos foram 316, dos quais 31 acabaram o Curso. No ano anterior haviam sido 26 a obter a licenciatura.

Estas centenas de estudantes é no Centro que encontram os livros, os mapas, o material para trabalhos práticos, desde o papel, o lápis e a régua até ao estereoscópio, a balança de precisão e o microscópio.

E encontram também aqui, como acontece desde de que há Centro, os seus professores sempre prontos a dar um conselho, um esclarecimento, a tirar uma dúvida, a dar uma orientação de trabalho.

## COLÓQUIOS

Mantendo um hábito que vem de há muitos anos, efectuou-se em 1977 uma série de colóquios, destinados especialmente aos investigadores do Centro e aos alunos de Geografia, mas também abertos a qualquer pessoa neles interessada, visto que a entrada é livre.

Em 20 de Janeiro, Vitorino Nemésio prendeu, com a sua conhecida facilidade de expressão, toda a assistência que encheu a sala para o ouvir disreterear acerca dos seus *Contactos com a Geografia*.

Nuno Portas, em 3 de Fevereiro, falou animadamente das *Políticas Urbanas dos Municípios*, pondo o acento em permenores como o âmbito da acção municipal depois do 25 de Abril, o âmbito da política urbana, o caso-limite das aglomerações metropolitanas, a decisão política e o trabalho técnico no poder local, e as interacções entre o trabalho técnico e a tomada de decisões, e ainda entre o plano e a gestão a nível municipal.

Costa Lobo subordinou a sua conferência ao título *A Cidade Vista pelo Urbanista Profissional*, na sessão de 17 de Fevereiro. Analisou o tema a partir dos seguintes tópicos: a cidade, sensibilidade ao meio urbano, a equipa, a cidade em crise, o profissionalismo. Partindo do princípio de que a cidade é um organismo vivo e de que «o urbanista cuida da saúde da cidade», desenvolveu os vários tópicos sempre de maneira sugestiva e muitas vezes original, e terminou com uma proposta: a de que a resolução de muitos problemas focados estava na «Libertação do solo», que assim deixaria de ser uma mercadoria.

Suzanne Daveau e Maria Eugénia Moreira-Lopes, em 3 de Março, deram conta de *A Teledeteccção Aplicada ao Estudo da Geografia*, com uma ligeira intrcdução, a que se seguiu uma passagem de diapositivos comentados, focando a evolução e a diversidade das imagens aéreas e orbitais. Explicaram depois o interesse das diversas técnicas de recolha e tratamento das imagens, no domínio da Biogeografia.

Ainda sobre o mesmo assunto, mas agora com especial relevo para outro campo de estudo, A. Silva e Castro e R. Gonçalves Henriques, em 17 do mesmo mês, fizeram diversas considerações acerca da utilidade

e do contributo que aquele novo método de investigação proporciona, subordinando a sua palestra ao título de *Técnicas de Detecção Remota e sua Aplicação à Hidrologia*.

Em 14 de Abril Carlos Romariz falou de *Geologia e Planeamento Regional*, mostrando as relações do Homem com o ambiente, os problemas fundamentais do ambiente geológico, referindo depois o conceito de planeamento e um programa de trabalhos geológicos elaborado para o Algarve.

A *Importância da Distribuição do Povoamento Pré-Histórico e do seu Estudo em Portugal* foi o tema da conferência de Victor dos Santos Gonçalves em 12 de Maio. Fez a análise do povoamento pré-histórico, referiu os progressos neste campo obtidos pelo grupo de Estudos de Arqueologia Alvaneza, relacionou a estratégia do povoamento com os grandes períodos da história do Homem, lembrou as sociedades recolectoras e de pastores-agricultores e a importância que tiveram no povoamento. E, como o espaço português, neste domínio, está por estudar, propôs o recurso a programas de investigação multidisciplinar, para se ocuparem dessa matéria.

Ilídio do Amaral deu ao seu colóquio de 16 de Junho o título de *Em Torno do Conceito de Cidade*. Desenvolveu a pergunta e a resposta de Robert Auzelle (Que é a cidade? — Um local de trocas) e a afirmação de Jean Gottmann (A cidade é um cruzamento de caminhos). Falou seguidamente de acessibilidade e centralidade, da estimativa da população mundial com referência ao aumento das áreas habitáveis, e historiou a sucessão da cidade — da pólis à metrópolis; desta à megalopólis; da megalopólis à ecumenopólis. Terminou aludindo ao projecto COF, do grupo Ekistics — «A cidade do Futuro».

Como nos anos anteriores, estes colóquios realizaram-se às quintas-feiras, pelas 17.30 h., e foram seguidos de intervenções que suscitaram por vezes discussão animada.

#### TRABALHOS DE CAMPO E SEMINÁRIOS

Efectuaram-se, durante o ano, várias excursões de estudo, utilizando as duas viaturas do Centro e outras dos participantes interessados, ou recorrendo a transportes colectivos quando aqueles se tornaram insuficientes. Quer acompanhando os alunos das diversas cadeiras do Curso de Geografia, quer em estudos de campo ligados às investigações das Linhas de Acção, o pessoal científico do Centro fez deslocações a quase todo o país.

A Linha de Acção n.º 1 dirigiu visitas guiadas em Lisboa, fez várias excursões aos arredores, bem como a Setúbal, Évora, Beja, Santarém, Moura e regiões do Norte e Centro do país.

Investigadores da Linha de Acção n.º 2 estiveram em Portalegre, Vila Real, Gerês, Mirandela e outras áreas de Trás-os-Montes, Viana do Castelo, Ribatejo, Estremadura, Évora, Sines, São Miguel (Açores) e diversas vezes em Espanha.

Da Linha de Acção n.º 3 houve deslocações a Benavila, Lamego, S. Pedro do Sul, Montejunto, Caldas da Rainha, Montargil, Santarém, Arrábida, Gerês, Évora, Beja, Sines e também a Espanha.

A Linha de Acção n.º 4 concentrou a sua actividade especialmente no Algarve, mas fez também trabalho de campo no Alentejo, nos Açores e na Madeira, e nos arredores de Lisboa.

A Linha de Acção n.º 5 fez excursões de estudo a Alcácer do Sal, Setúbal, Odemira, Sines, aos arredores de Lisboa e à ilha de São Miguel.

Organizaram-se dois estágios de campo, para professores, assistentes e alunos. O primeiro, que decorreu de 12 a 22 de Abril, foi dirigido pela professora Sylvie Rimbart, Maître de recherches do Conseil National de Recherches Scientifiques de Strasbourg, e destinou-se ao estudo intensivo da Cartografia. O segundo, entre 24 e 27 de Outubro, sob a direcção de Suzanne Daveau, visou o estudo da Geografia Física no terreno.

Em Setembro, Jorge Gaspar orientou uma excursão de professores e doutorandos da Universidade de Lund, Suécia. A excursão teve a duração de 11 dias e repartiu-se por três áreas: Lisboa, Alentejo, Porto e Vale do Duro, e terminou com uma sessão de convívio no Centro.

António Sobrinho procede a estudos de campo em Moçambique, onde se tem deslocado algumas vezes.

Os resultados de todo este trabalho aparecem nas publicações já editadas, bem como nas que futuramente irão sendo elaboradas.

A excursão anual dos alunos do Curso de Geografia, realizada de 2 a 5 de Junho, foi orientada pelos professores Jorge Gaspar, Manuel Viegas Guerreiro, Carminda Cavaco, Carlos Alberto Medeiros e Galopim de Carvalho, todos colaboradores do Centro. Percorrendo Moita, Rio Frio, Pegões, Vendas Novas, Montemor-c-Novo, Évora, Portel, Vidigueira, Marmelar, Selmes, Beja, Serpa, Pias, Moura (Herdade dos Machados), Santo Aleixo, Barrancos, Noudar, Amareleja, Granja, Mourão, Monsaraz, Reguengos de Monsaraz, Évora e regressando a Lisboa, nela tiveram os alunos a oportunidade de estar em contacto com variadíssimos aspectos de Geografia Agrária, de Geografia Humana, de Geomorfologia e de Etnografia.

De Novembro de 1976 a Junho de 1977 Suzanne Daveau dirigiu um Seminário de Cartografia em que participaram assistentes, técnicos, alunos e antigos alunos do Curso de Geografia.

Um Curso de Actualização Científica para Professores de Geografia do Ensino Secundário decorreu entre 10 e 12 de Outubro orientado por Carminda Cavaco e Carlos Alberto Medeiros. Constatou de oito lições, projecção de um filme e excursões aos arredores de Lisboa e à Cooperativa de Pegões.

#### DOUTORAMENTOS

Sucedem-se, em bom ritmo, os doutoramentos em Geografia. Em 1976, Carlos Alberto Macedo Medeiros, investigador da Linha de Acção n.º 5, tendo apresentado como tese o trabalho intitulado *A Colonização*

das Terras Altas do Huila (Angola), e como projecto de investigação um estudo de *Geografia Rural das Montanhas Portuguesas. Exemplo do Norte da Beira*, doutorou-se com distinção e louvor. O primeiro destes trabalhos foi galardoado com o prémio Abílio Lopes do Rego, 1976 — prémio que, aliás, distingue pela 4.ª vez obras de colaboradores do Centro.

Também nesse ano se realizou em Lisboa o doutoramento de Regina Mousinho de Meis, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que apresentou como dissertação uma *Contribuição ao Estudo do Terciário Inferior e Quaternário da Baixada do Guanabara*, estudo orientado por Orlando Ribeiro, e como projecto de investigação a *Nota Prévia sobre a Sedimentação Neo-quaternária no Médio Vale do Rio Doce*.

No ano corrente foi a vez de Carminda Cavaco, investigadora da Linha de Acção n.º 2. Também classificada com distinção e louvor, apresentou como tese o seu trabalho *O Algarve Oriental. As Vilas, o Campo e o Mar*, e como projecto de investigação, *A Cooperação Agrícola em Portugal — Desenvolvimento e Expressão Geográfica*.

No fim do ano lectivo 1977/1978 é António de Brum Ferreira, investigador da Linha de Acção n.º 3, que presta provas para aceder ao grau de doutor.

#### AS LINHAS DE ACÇÃO

São cinco, como já se disse, as Linhas de Acção que o Centro polariza.

Linha de Acção n.º 1, *Estudos de Planeamento Regional e Urbano*. Dirigida por Jorge Gaspar, agrega 1 investigador da Universidade de Coimbra, 12 da Universidade de Lisboa (entre eles 5 alunos adiantados do Curso de Geografia) e uma técnica da J. D. de Lisboa. Dedicando especial atenção aos problemas dos aglomerados urbanos, editou já uma primeira série de 9 trabalhos policopiados e vai no número 5 da segunda série. As suas áreas de trabalho têm sido especialmente Lisboa e arredores, Setúbal e Lourenço Marques. Mencionam-se adiante os estudos publicados em 1977.

A Linha de Acção n.º 2, *Estudos de Geografia Humana e Regional*, é dirigida por Orlando Ribeiro. Conta no seu elenco uma investigadora da Universidade do Porto, duas da Universidade Nova de Lisboa, um da Universidade Técnica e cinco da Universidade Clássica de Lisboa (entre os quais uma aluna de Geografia). O seu campo de trabalho é muito vasto, e realizou em 1977 estudos em Trás-os-Montes, no Minho, no Douro, nas Beiras, no Ribatejo, no Alentejo, no Algarve, em S. Miguel (Açores) e em Espanha. Adiante se citam os trabalhos publicados em 1977 pelos seus colaboradores.

Linha de Acção n.º 3, *Estudos de Geografia Física*. Sob a direcção de Suzanne Daveau trabalham nesta Linha de Acção 7 investigadores (dos quais 3 são alunos adiantados de Geografia). Actuando embora noutras áreas do país, como Beira Alta, Ribatejo, Estremadura, centrou o seu interesse especialmente na serra da Lousã, e ultimamente nos fenómenos de precipitação em todo o país. Alargou também às áreas

fronteiriças espanholas o seu campo de trabalho. Os estudos elaborados este ano estão indicados mais à frente.

A Linha de Acção n.º 4, de que é director Manuel Viegas Guerreiro, ocupa-se de *Recolha e Estudo de Literatura Popular Portuguesa*.

São investigadores desta Linha de Acção 2 professores da Faculdade de Letras, 1 da Universidade Nova de Lisboa, 1 do Instituto Comercial, 3 professores liceais, 1 musicólogo e 1 funcionário do Centro.

A recolha conta já com milhares de espécimes, da maior parte dos quais há gravação em fita magnética. A medida que vão chegando são classificados segundo os géneros e temas e arquivados. Estão em estudo, para futuras publicações, romances, contos, lendas e teatro. Espera-se que estes trabalhos venham a ser publicados na *Revista Lusitana*, de cujo reaparecimento se está a tratar. Toda esta riqueza literária, apoio indispensável aos especialistas de Linguística e de Literatura, está à disposição dos estudiosos, e dela se vão servindo já os docentes da Faculdade de Letras de Lisboa que ensinam estas duas matérias. Investigadores desta Linha de Acção continuam a dedicar-se à publicação das obras póstumas de J. Leite de Vasconcellos.

Linha de Acção n.º 5, *Estudos de Geografia Tropical*. Dirige-a Ilídio do Amaral, e tem como colaboradores um professor auxiliar, uma assistente e uma aluna, todos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e uma técnica de planeamento, qualquer deles com larga experiência de Geografia dos territórios ultramarinos. Isabel Medeiros prepara um estudo da pesca em Moçâmedes; Maria Eugénia Moreira-Lopes ultima a dissertação de doutoramento («Geomorfologia da Bacia do Umbeluzi») e tem em preparação alguns estudos menores; Carlos Alberto Medeiros obteve, com a sua dissertação de doutoramento, o Prémio Abílio Lopes do Rego, 1976; Ilídio do Amaral ocupa-se, entre outros trabalhos, da preparação da «Bibliografia Geográfica de Angola».

#### TRABALHOS PUBLICADOS EM 1977

##### Do Centro

*Finisterra*, Revista Portuguesa de Geografia, N.ºs 23 e 24, com colaboração de autores portugueses e estrangeiros (dois franceses e dois brasileiros).

Suzanne Daveau (avec la collaboration de Conceição Coelho, Vanda Gama e Costa, Leonor Carvalho — *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal*, 192 p., 62 fig. dans le texte, 3 fig. hors-texte (2 cartes au 1:500 000), 20 tableaux, Lisboa. Esta obra constitui o n.º 3 da colecção «Memórias do Centro de Estudos Geográficos».

##### Da Linha de Acção n.º 1

Jorge Gaspar, Ana Isabel Resende e João Ferrão — *Padrões Espaciais do Comportamento da População de Lisboa na Aquisição de Bens e Serviços*, 161 p. policopiadas, Lisboa.

- Maria Emília C. Arroz — *Difusão Espacial da Hepatite Infecciosa*, 48 p. policopiadas, Lisboa.
- Jorge Gaspar e outros — *Portugal em Mapas e Números*, 137 p. policopiadas, Lisboa.
- Jorge Gaspar, Diogo de Abreu, Maria Emília Arroz e Ana Catita — *Campo Médio de Informação de Quatro Bairros de Lisboa*, 95 p. policopiadas, Lisboa.
- Jorge Gaspar — *Les Elections Portugaises. 1975-1976*, 54 p. policopiadas, Lisboa. Comunicação apresentada às Journées Internationales d'Études Comparatives, Paris.

Na colecção de «Textos para o Ensino», além de algumas reedições, publicaram-se:

- Jorge Gaspar — *Programa de Geografia Humana Geral*, 58 p. policopiadas.
- Geografia Política. 1. Definição e Evolução*, 99 p. policopiadas.
- Geografia Política. 2. Sociedade e Território*, 96 p. policopiadas.

#### *Linha de Acção n.º 2*

- Paula Bordalo Lema e Paul M. Mather — *O Norte de Portugal. Ensaio de Análise Multivariada*, 42 p. policopiadas, Lisboa.
- Paula Bordalo Lema — *A Organização dos Transportes numa Área Interior e Excêntrica. Distritos de Vila Real e Bragança*. 92 p. policopiadas, Lisboa.
- Carmina Cavaco — *Considerações acerca de Alguns Tipos de Cooperativas de Empresários Agrícolas no Continente*. 73 p. policopiadas, Lisboa.
- Carmina Cavaco — *A Cooperação Agrícola em Portugal: Desenvolvimento e Expressão Geográfica — Projecto de Investigação*, 79 p. policopiadas, Lisboa.

#### *Outros trabalhos de colaboradores do Centro*

Além dos artigos insertos na *Finisterra*, mencionados nos índices do presente número da revista, os colaboradores do Centro publicaram no ano de 1977 os trabalhos que a seguir se indicam:

- Orlando Ribeiro, *Introdução Geográfica à História de Portugal*. («Colecção de Estudos Portugueses», n.º 3), 230 p., Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.
- «Nótnula sobre a 'Inutilidade' da Ciência», *Biblos*, LIV, p. 187-192, Coimbra.
- Suzanne Daveau, «L'évolution Géomorphologique Quaternaire au Portugal», *Recherches Françaises sur le Quaternaire*, INQUA (Supplément au *Bulletin AFEQ*, 1977, n.º 50, Paris.

- Ilídio do Amaral, «Paisagens Morfológicas do Deserto de Moçâmedes (Angola) entre os Rios Curoca e Cunene (1.ª parte)», *Garcia de Orta*, 4 (1-2), p. 1-28, Lisboa.
- Jorge Gaspar, *Guia dos Temas de Urbanismo*, 14 p. policopiadas, Direcção-Geral do Património Cultural, Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa.
- Carmina Cavaco, *O Algarve Oriental, As Vilas, o Campo e o Mar*, 2 vols. 492 + LIII p., figuras e estampas, Lisboa.
- Maria Eugénia S. de Albergaria Moreira-Lopes, «Nota sobre o Ecosistema do Mangal no Sul de Moçambique», *Garcia de Orta*, 4 (1-2), p. 29-44, Lisboa.
- Carlos Alberto Medeiros, «Le Phénomène de la Colonisation et quelques Problèmes de la Mise en valeur du Sud-Ouest de l'Angola», *Revue Canadienne des Études Africaines*, XI, n.º 1, p. 69-83, Québec.

Como remate do que concerne a publicações, julga-se oportuno mencionar que o Centro tem nas suas listas de permutas e ofertas da revista *Finisterra*, respectivamente 61 e 98 entidades portuguesas e 140 e 70 entidades estrangeiras, e números sensivelmente iguais de ofertas e permutas de outras publicações.

#### *REUNIÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS*

Suzanne Daveau participou em Paris, no mês de Janeiro, na reunião do Comité Scientifique da ORSTOM (Office de la Recherche Scientifique et Technique d'Outre Mer), e em Maio deslocou-se a Estrasburgo, onde esteve de 12 a 14, para assistir aos trabalhos do Colloque sur le Périglaciaire d'Altitude du Domaine Méditerranéen et Abcords, na Université Louis Pasteur, tendo apresentado a comunicação «Le Périglaciaire d'Altitude au Portugal».

Ilídio do Amaral foi convidado para fazer duas conferências em Paris, uma acerca de «Aspectos Geográficos da Colonização Portuguesa em Angola: o Fenómeno Urbano», no Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian e outra subordinada ao título de «Exemplo de Evolução dum Sociedade Crioula Insular: em Cabo Verde», no Departamento de Estudos Portugueses da Universidade de Paris (Vincennes).

Jorge Gaspar participou, em Janeiro, nas Journées Internationales d'Études Comparatives, na Universidade de Paris II (Faculdade de Direito) e ali apresentou a comunicação já referida («Les Elections Portugaises, 1975-1976»), e em Outubro esteve em Granada para tomar parte, como convidado da organização, no II Colóquio de Geógrafos Espanhóis.

António de Brum Ferreira participou na Reunião Internacional sobre Tectónica de Placas, no Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, no mês de Abril.

Vanda Gama e Costa frequenta em Estrasburgo, desde Outubro, um Curso de pós-graduação em Geografia Física.

*VISITANTES*

No mês de Abril teve o Centro a visita do Prof. Leloup, da Universidade de Lyon, que com os seus alunos realizou excursões nos arredores de Lisboa, coadjuvado por investigadores do Centro.

Também no mesmo mês aqui esteve a Prof.<sup>a</sup> Sylvie Rimbart dirigindo o estágio de Cartografia.

De fins de Setembro a princípios de Outubro o Prof. Bousquet, da Universidade de Montpellier, especialista de neotectónica, fez excursões de estudo no Alentejo e na Estremadura, tendo-lhe sido dispensado pelo Centro o auxílio de que necessitou.

Convidado pelo Prof. Mangas Catarino, da Faculdade de Ciências, esteve entre nós o Prof. Pierre Dansereau, do Canadá, que regeu um Curso de Ecologia Aplicada ao Ambiente. O curso e a permanência daquele notável cientista foram patrocinados pelo Centro de Estudos de Engenharia Biológica e pelo Centro de Estudos Geográficos, e teve a duração de nove semanas, de 18 de Outubro a 16 de Dezembro. Quer nas suas 13 aulas teóricas quer nas sete excursões que efectuou a diversas regiões do país, com os alunos inscritos e alguns professores, teve o Prof. Dansereau todo o apoio de que careceu para o seu trabalho, tanto em material como em pessoal. Presentemente, Ana Ramos Pereira, da Linha de Acção n.º 2, faz parte do grupo que tomou a seu cargo elaborar a publicação que reúne todos os documentos do Curso.

Durante o ano lectivo de 1976-77 estagiou no Centro o bolseiro Dalmino Natividade, assistente eventual da Universidade do Porto, efectuando trabalhos cuja direcção esteve a cargo de Suzanne Daveau.

*A. MACHADO GUERREIRO*